

Diabetes Mellitus: Desafios e Reflexões para uma Medicina Centrada na Pessoa

Diabetes Mellitus: Challenges and Reflections for Person-centered Medicine

César Esteves

Director Adjunto da Revista Portuguesa de Diabetes



A Diabetes *mellitus* (DM) é um dos problemas de saúde mais impactantes dos nossos tempos. A sua elevada prevalência, aliada ao elevado fardo da doença e das suas complicações, tornaram a DM uma das patologias que mais mobiliza recursos de saúde, tanto humanos como materiais. A sua associação com múltiplas outras comorbilidades merece uma reflexão particular dos profissionais de saúde e dos investigadores em Diabetes. Efetivamente, a população com DM apresenta especificidades no que diz respeito à preservação do seu estado de saúde.

Por estes motivos, é sempre relevante documentar a prática de “vida real” do tratamento das pessoas com DM. Nesta edição da Revista Portuguesa de Diabetes temos a oportunidade de refletir sobre o tratamento da insuficiência cardíaca nesta população, no contexto dos Cuidados de Saúde Primários. Alguns dados sugerem uma baixa implementação de tratamentos modificadores de prognóstico. É

necessário continuar com a investigação nesta área, com maior granularidade na análise, e compreender os motivos que conduzem à reduzida utilização destes tratamentos e o seu impacto. O relato das perspetivas de profissionais e pessoas com diabetes sobre o uso da telemedicina em tempo de pandemia é também de grande interesse, pois reflete a experiência real das pessoas envolvidas e a continuidade que tem mantido nos últimos anos, atualmente no desempenho de uma função complementar.

É também importante realçar dois artigos que nos devem fazer refletir sobre o diagnóstico diferencial da DM, um em idade pediátrica e outro em idade adulta. Só é possível uma correta tomada de decisão em políticas de saúde mediante uma sólida base científica. Infelizmente, na área da diabetes, é evidente a falta de dados de qualidade sobre a classificação dos casos, o que dificulta decisões relativas à atribuição dos recursos de saúde. Por outro lado, sem um correto diagnóstico há maior risco de uma orientação inapropriada, tanto em termos de seguimento como de terapêutica. Um diagnóstico diferencial apropriado torna-se, assim, um pilar da Medicina Centrada na Pessoa.

No caso do diagnóstico de MODY, as particularidades do seu tratamento não só estão associadas à redução do fardo da doença, como também a uma melhor utilização dos recursos disponíveis para as pessoas com DM tipo 1, em particular em relação à prescrição de tecnologias avançadas. Por sua vez, vale sempre a pena rever o diagnóstico diferencial da DM autoimune no adulto. A incidência de DM tipo 1 em adultos é mais elevada do que previamente assumido, e a devida orientação terapêutica depende da perspicácia clínica dos profissionais e da utilização de todos os dados para estabelecer o correto diagnóstico. Só assim é possível prestar os melhores cuidados de saúde aos utentes, e contribuir também para a base de evidência com qualidade que sustenta políticas de saúde devidamente informadas.

Em nome de toda a equipa editorial da Revista Portuguesa de Diabetes, deixo os mais sinceros parabéns aos vencedores dos Prémios e Bolsas atribuídas pela Sociedade Portuguesa de Diabetologia em 2024, pelo seu esforço e mérito na busca de novo conhecimento científico na área da Diabetes, crucial para a melhoria dos cuidados prestados no dia a dia. Deixo também uma palavra de apreço a todos os que contribuíram para a publicação dos números da Revista durante o ano de 2024.

Bom Ano 2025!